

REMO NO RIO GRANDE DO SUL

EXCURSÕES

1888

Desde a fundação do Ruder Club Porto Alegre em 1888, o primeiro clube de remo da Capital, surgiu a prática recreativa nos fins de semana e dias feriados, por guarnições que excursionavam às ilhas fronteiras, aos capões das margens dos rios formadores do Guaíba, ao Riacho e às praias da Zona Sul.

As distâncias das excursões eram cada vez maiores, constituindo-se em verdadeiros desafios à resistência dos remadores.

1889

22/09 – Primeira grande excursão dos remadores do clube da estrela solitária, o Ruder Club Porto Alegre, um passeio até Morretes.. Para conduzir os convidados, associados e familiares foi contratado um vapor, e também levar os remadores que não conseguissem vagas nos dois únicos barcos do clube. O tempo estava chuvoso, mas mesmo assim, foi decidido realizar a excursão. Chegados ao local previsto, não foi possível desembarcar devido a chuva torrencial. O Sr. Fritz Sehl ordenou ao comandante do vapor, rumar para a olaria de sua propriedade na Ilha da Pintada. Os remadores cansados e molhados, embarcaram no vapor e os barcos à remo seguiram rebocados. Em pouco tempo a olaria foi transformada em salão de baile e as festividades, muito animadas e divertidas prosseguiram até ao anoitecer.

Novembro.- O primeiro aniversário do Ruder Club Porto Alegre foi festejado com um passeio à Morretes.

1894

20 a 22/05 – Guarnição do Porto Alegre, no barco AGNES, visitou São Sebastião do Cahy, distante 80 quilômetros.

Tripulação – Gustavo Woebcke, E. Lang, Arthur Mundt, Alexandre Bleckmann e João Becker, patrão.

Partida às 6 horas e 45 minutos, e após várias escalas, chegada às 20 horas e 30 minutos. Jantar festivo no Hotel Fett.

No dia seguinte, diversas visitas e baile na Sociedade Concórdia. Regresso em 22/05, as 8 horas e 50 minutos, e chegada em Porto Alegre às 21 horas e 40 minutos.

Remadores da Ruder Verein Germânia excursionam à Rio Pardo – 147 quilômetros.

21/10 – CORREIO DO POVO – 1ª página – Excursões.

“ Domingo (25), os clubes de regatas Porto Alegrense e Ruder-Verein Germânia pretendem fazer uma excursão à fazenda do Quinca Peixoto. Para esse fim fretaram eles um bond da Carris de Ferro, destinado a levar os sócios daquelle club até ao trapiche situado no arraial dos Navegantes, de onde partirão para a fazenda, no vapor Porto Alegre. Alguns sócios irão em botes e outras embarcações pequenas “.

23/10 – CORREIO DO POVO – 1ª página – “É unicamente o clube de regatas Germânia, que faz o passeio projectado para domingo próximo, e não os dois reunidos. O vapor que conduz os excursionistas sairá do Trapiche da Companhia Fluvial às 8 horas da manhã, em ponto “.

1897

Maio – Os remadores E. Reupke, Frederico Carlos Gerlach, Albert Barz, Luiz Semler e Eduardo Sattler, da Germânia, realizaram uma excursão até Rio Pardo. Na realidade, pretendiam chegar à Santo Ângelo, mas tendo quebrado um dos ‘carrinhos’ foram obrigados a ‘fazer alto’(interromper) antes de chegar á Rio Pardo. Até essa localidade tiveram de andar a pé e como não conseguissem consertar o carrinho, dirigiram-se até Santa Cruz, onde passaram alguns dias. Concluído o conserto, regressaram à Porto Alegre em 18 horas, enquanto que na viagem de ida haviam levado dois dias e meio. Nas duas viagens, dormiram ao relento, enfrentaram chuvas fortes e várias vezes, tiveram de ‘esgotar o barco’ (retirar a água).

1900

06/09 – Guarnição da Germânia, no gig a 4 remos WALKÜRE, chegou à São João de Montenegro, cerca de 70 quilômetros de Porto Alegre.

1902

11/05 – No regresso de uma excursão à Pedras Brancas (Guaíba), duas guarnições da Germânia, tripulando os barcos NIXE e WALKÜRE, com 5 remadores e 2 timoneiros, foram surpreendidas por um temporal, no fim da tarde. Os dois barcos naufragaram e 4 remadores morreram afogados e os três restantes conseguiram nadar até a Ilha das Pombas, onde passaram a noite. Na madrugada seguinte nadaram até Pedras Brancas

O doloroso acontecimento emocionou Porto Alegre, e as atividades esportivas e sociais nos dois clubes de remo foram sensivelmente diminuídas, de modo especial as excursões.

Para incentivar a prática do remo e considerando que as excursões de domingos e dias feriados, eram iniciadas de madrugada e que os remadores alimentavam-se somente após a chegada no local do passeio, foi idealizado um café especial para ser oferecido aos excursionistas após a chegada. Este café, logo chamado de excursão, de chaleira, recreativo ou ‘kaffé partie’ foi sendo gradativamente melhorado em quantidade e qualidade. Os cardápios eram variados, desde os mais simples, integrados apenas de café e pão, até os de ‘luxo’ com cuca, biscoito, bolacha, pães diversos, manteiga, mel, schmier, queijo, salame, lingüiça, sanduíche e bolo. O café não era acompanhado de leite, sendo preparado em latas de querosene, marca JACARÉ, panelas grandes ou chaleiras.

O café em pó era posto na água fervente onde devia permanecer alguns segundos até levantar novamente a fervura, quando então, solenemente era colocado um tição (pedaço de lenha em brasa) para mexer a mistura e aguardar a ‘sentada da borra’ (descida do pó de café).

Depois do café começavam as competições ou desafios de pesca, corridas, saltos, lançamentos e jogos recreativos. O banho e a natação eram permitidos

somente duas horas após o café, para evitar uma 'congestão'. O surgimento do futebol foi fatal para as demais atividades recreativas.

As excursões evoluíram rapidamente e surgiram as festas campestres e os pique-niques, organizados por um ou vários clubes para conagração entre seus associados, familiares e convidados..

A 'machina de photographia' era outro grande atrativo.

Os remadores partiam mais cedo e sempre todos os barcos das flotilhas eram usados, enquanto que os remadores restantes, associados, familiares e convidados eram transportados até o local da excursão em embarcações à motor, alugadas pelas direções dos clubes participantes.

Eram comuns os 'assaltos' de uma ou mais guarnições de clubes alheios à festa, que remavam para descobrir o local da festividade e aguardar o convite oficial para participar dos festejos.. Os 'assaltantes' eram saudados com aplausos e considerados convidados especiais.

Após o almoço ou churrasco eram iniciados os jogos recreativos e depois as músicas e danças. As festas eram encerradas ao entardecer e a chegada às garagens náuticas ocorriam à noite.

1903

26/07 – Excursão de dirigentes, remadores, associados, familiares e convidados dos três clubes de remo da Capital – Porto Alegre, Germânia e Almirante Tamandaré, à Ilha das Flores, no Capão da Moça, residência do capitão Felipe Schmitt (futuro sogro de Edgar Lanzer, Tico-Tico, presidente e patrono do GPA).

1906

08/06 – Excursão à São João de Montenegro de um gig a 4 remos, do Almirante Barroso, merecendo destaque a originalidade de ter levado diversos pombos-correio, que iam sendo soltos ao término de cada uma das etapas, com a finalidade de informar a posição do barco aos dirigentes do clube em Porto Alegre. A remada de ida foi realizada em 7 horas e o retorno em 5 horas e 40 minutos (favor da corrente).

Nesta época as excursões e os cafés-de-chaleira a um determinado local transformaram-se em moda, tendo os remadores e associados de cada clube suas preferências:

Porto Alegre e Germania – Ilha das Flores, no Capão da Moça, posteriormente chamado de Capão da Júlia Lopes;

Almirante Tamandaré – Ilha da Pintada, na Fábrica de Vidros Brutschke e na chácara do desportista Luiz Englert, e

Almirante Barroso – Ilha da Pintada, na Olaria Sehl.

1907

Primavera – A moda era excursionar às margens dos rios formadores do Guaíba, merecendo destaque os Capões Aquidaban, Freya, Figueira, Quinca Peixoto, Juvenil, Capitão Roberto, Rio Grandense, Germânia, Humaytá e Berto Círio. As excursões mais distantes constituíam reais desafios ao preparo físico dos remadores.

1909

No regresso das excursões eram feitas 'provocações' entre integrantes das guarnições, acontecendo disputas em várias distâncias, e estimulando os treinamentos. O mais conhecido provocador era o irrequieto, vibrante e inesquecível remador, patrão e treinador 'zebrado' (Almirante Barroso) – Luiz Henrique Pedro Huber, conhecido apenas como Henrique Huber.

Nesta época, a moda de excursionar, estava dividida entre os que preferiam a Zona Sul (Praia de Belas, Menino Deus e Cristal) ou a Zona Norte (imediações da nova ponte metálica sobre o Rio Gravataí e capões marginais vizinhos).

13/12 – Excursão de remadores 'carvoeiros' (Almirante Tamandaré) no gig a 4 remos TAMOYO até a Barra do Ribeiro, cerca de 35 quilômetros. Partida às 3 horas e 30 minutos e chegada às 7 horas. O regresso foi iniciado às 13 horas, tendo os remadores enfrentado ventos fortes e ondas. Chegaram às 18 horas, recebendo calorosa recepção.

Tripulação – Júlio Taborda, Carlos Engelke, Acylino Dias, Adolpho Alencastro e R. Schnemann, patrão.

1910

No início do ano, o desafio aos remadores excursionistas era chegar às vilas e cidades vizinhas – Gravatahy, São Leopoldo, São Jerônimo, Triunfo, São João de Montenegro e São Sebastião do Cahy. Deve-se salientar que as excursões à Pedras Brancas (Guaíba) eram pouco freqüentes devido a trágica lembrança do acidente em 11/05/1902, mas especialmente pelas mudanças bruscas das águas do Guaíba naquela região, especialmente à tarde.

1911

Em virtude dos graves incidentes ocorridos na regata de 14 de maio corrente, e que ocasionaram uma longa interrupção das competições, houve considerável aumento das excursões e a moda era chegar à Morretes, Charqueadas e São Jerônimo.

1913

28/09 – Confraternização de cerca de 80 remadores de vários clubes, no recém inaugurado "Restaurante da Ilha do Chico Inglez".

1915

11 a 17/01 – Excursão à Bom Retiro, na margem do Rio Taquary, aproximadamente 120 quilômetros, por remadores da Ruder Verein Freundschaft (Grêmio Náutico União desde 1917) tripulando o gig ERNA.

Tripulação – Arno Deppermann, Carlos Simão Arnt, Oswaldo Deppermann, Kurt Funcke, e Frederico J. Harbich, patrão. Partiram as 4 horas, tendo chegado dois dias após, às 13 horas. O dia seguinte foi reservado ao descanso. Na madrugada de 15/01 regressaram à Porto Alegre, tendo chegado dia 17, às 21 horas.

1917

Tristeza e Pedra Redonda passaram a ser os locais preferidos pelos remadores excursionistas. Além das excursões habituais, cada vez mais distantes, grupos de remadores começaram a preparar-se para vencer trajetos

ainda maiores e mais difíceis, tendo como objetivo divulgar ainda mais a prática saudável do remo recreativo. Centenas de excursões foram efetuadas, porém algumas merecem destaque e registro.

1920

11 a 23/01 – Excursão Pelotas – Porto Alegre, cerca de 280 quilômetros, por guarnição do Clube de Natação e Regatas Pelotense, tripulada por João Stosch Júnior, Miguel Valente Bastos, Carlos Stosch, Willy Stosch e Waldemar Schramm, patrão, no gig PELOTENSE, construído há 25 anos na Alemanha pelo conhecido armador Ferdinand Leux.

Transportavam 2 remos de reserva, câmaras de ar na proa e na ré, forquetas e carrinhos acessórios, barraca, binóculo, lampiões, bússola e mantimentos, pesando o total mais de 50 quilos.

O percurso foi alterado devido ao mau tempo, e a guarnição chegou à Tapes e a outros locais previstos.

No dia 23, após 13 dias de viagem, o PELOTENSE comboiado pelo IGUATEMY, foi recebido festivamente na 'Volta da Cadeia' por diversos barcos do Almirante Tamandaré e do União.

As 11 horas acostavam na rampa da garagem náutica do Almirante Barroso. Foram hospedados no Hotel Jung, na qualidade de convidados do Clube de Regatas Almirante Barroso.

Os bravos remadores pelotenses foram homenageados com festas e recepções, tendo regressado dia 27, à bordo do vapor ITATINGA, da Companhia Nacional Navegação Costeira, após brilhante despedida no Cais do Porto.

1925

18/01 a 01/02 – Excursão Porto Alegre-Cachoeira no gig NEPTUNO, do Club de Regatas Guahyba.

Tripulação – Adolpho Estrow, Werner Feiden, Benno Schmidt, Oscar Adolpho Lamb e Emílio J. Stoll, patrão.

Tempo previsto – ida em 3 dias, descanso de 8 dias em Cachoeira e regresso em 3 dias.

A chegada em Cachoeira somente ocorreu depois de 6 dias, às 18 horas do dia 23/01.

Partida de Porto Alegre às 5 horas e 30 minutos, tendo sido registradas passagens por São Jerônimo, Ilha do Curral Alto, Porto Novo, Porto Gavião e Paraíso.

Em Cachoeira foram homenageados com banquete no Hotel do Comercio, e na noite seguinte com jantar oferecido pelo Guarany Foot-Ball Club, na Sociedade Atiradores Concórdia.

A viagem de regresso à Porto Alegre teve a duração de 4 dias, sendo concluída às 10 horas do dia 1º de fevereiro.

Distância total percorrida – 586 quilômetros.

Ida concluída em 45 horas e 15 minutos de remo, e volta em 27 horas e 15 minutos,

Rendimento da remada – 8 quilômetros por hora.



A equipe deixou o cais de Porto Alegre ao amanhecer de 18 de janeiro de 1925

Uma guarnição determinada

No dia 18 de janeiro de 1925, às 5h30min, uma guarnição do Club de Regatas Guahyba deixou o cais de Porto Alegre rumo a Cachoeira do Sul, onde chegou às 18h do dia 23. Foram 79,15 horas no total, das quais 46,15 de remo, e o restante, de descanso. O itinerário do raid náutico incluiu passagens por São Jerônimo, Ilha do Curral Alto, Porto Novo, Porto Gavião e Paraíso. A equipe era composta pelos remadores Adolfo Estrow, Werner Feiden, Benno Schmidt e Oscar Lamb. Como timoneiro, atuou o diretor de natação do Guahyba, Emilio J. Stoll. Apesar do longo percurso e das escassas horas de sono, as únicas seqüelas da viagem foram as queimaduras de sol. Nada que pudesse atrapalhar a presença num banquete no Hotel do Commercio na chegada e outro no vasto salão da Sociedade Atiradores Concórdia, oferecido pelo Guarany Foot-Ball Club na noite seguinte.

Fonte: Arquivo Histórico de Cachoeira do Sul



Os quatro remadores e um timoneiro foram recebidos em Cachoeira do Sul

1930

16 e 17/02 – Excursão do Grêmio Náutico União à São Leopoldo, merecendo destaque por ter sido realizada por 5 guarnições, uma delas com assentos fixos. Participaram 22 remadores e 5 timoneiros. Registro:

“O programa previsto era o seguinte: dia 16, uma hora da madrugada, partida da sede do União dos barcos ALICE, out-rigger a 4, IRACEMA, gig a 6, e os gigs a 4 MARIA, LUCY e ERIKA.

Pretendem os excursionistas chegar à vizinha cidade de São Leopoldo, as primeiras horas do dia 16. O programa a cumprir em São Leopoldo é o seguinte:

Às 19 horas visita e recepção na Intendência, onde ao major Theodomiro Porto, intendente de São Leopoldo será entregue uma expressiva mensagem do edil de Porto Alegre..

Às 12 horas, almoço no Hotel Rio Branco, onde ficarão hospedados os excursionistas.

Das 14 às 16 horas passeio pela cidade.

Às 18 horas, jantar.

Às 20 horas, sessão cinematographica.

Terminada a função cinematographica, os remadores deverão recolher-se ao hotel onde descansarão.

Dia 17, das 8 às 10 horas, visita ao quartel do 8º B.C., ao Seminário Episcopal, ao Collegio das Freiras e às diversas fábricas.

Às 11 horas, almoço.

Às 12 horas, despedidas ao Intendente e às 12,30 horas partida da missão.”.

O programa previsto foi cumprido com algumas alterações:

Partida às 2 horas da madrugada e chegada às 9 horas e 30 minutos, tendo os remadores enfrentado uma correnteza bastante forte.

Às 16 horas visita ao Club Rio Grandense, onde foi realizada uma ‘soirée’ dançante em sua homenagem. Chegados ao club foram iniciadas as danças, que estiveram animadíssimas, prolongando-se até as 19 horas.

Sessão cinematographica no Cinema Centenário, onde assistiram ao filme ‘Rouge et Noir’.

No dia seguinte visita aos serviços de abastecimento d’água da cidade e a diversos estabelecimentos industriais.

Precisamente ao meio-dia, deu-se o embarque de regresso, comparecendo avultado número de famílias ‘são-leopoldenses’.

25/04 – Excursão Rio Grande–Porto Alegre, cerca de 300 quilômetros. Barco – yole a 2, adaptado para palamenta dupla e um patrão.

Tripulantes – Eduardo Weber e Luiz Ouriques, remadores do Clube de Regatas Rio Grande.

Enfrentaram vários dias de ventos bastante fortes e naufragaram no Tabuleiro de Itapuã. Nadaram aproximadamente 3 quilômetros para alcançar o Pontal do Junco, sendo socorridos por pescadores da Colônia Z-8. O barco foi encontrado, recuperado e eles prosseguiram viagem, chegando à Porto Alegre às 13 horas do dia 6 de maio.

Entre várias homenagens que lhes foram tributadas, destacou-se a do Clube de Regatas Almirante Barroso, um churrasco no Capão da Vaca Morta, às margens do Rio Gravataí. Os excursionistas regressaram de vapor, no dia 11 de maio.

08 e 09/05 – Excursão Porto Alegre-São Leopoldo. Merece destaque por dois fatos: ter sido realizada por remadores recrutas, em barco com assentos fixos (duros), e o mais impressionante é que das 20 horas de duração da excursão, 17 horas foram de remo e apenas três de descanso.

O gig a 6, JUPITER, do Club de Regatas Guahyba foi tripulado por Dorgathen, Bernardo Münch, Helmuth Glimm, Benz, Simon, Guilherme Nienaber (Ali-Babá) e Reynaldo Leipelt, patrão.

Partiram às 8 horas e 30 minutos de 08/05 e chegaram em Porto Alegre às 4 hora e 30 minutos da madrugada de 09/05.

Nesta época, novos e atraentes locais foram descobertos para excursões e cafés-de-chaleira, e logo tornaram-se moda, destacando-se os Capões Formigueiro, da Timbaúva e da Pedra, no Rio Gravataí.

1931

12/01 – Excursão à São Sebastião do Caí, na yole-gig a 4 remos SYRIO, do Clube de Regatas Guaíba. Tripulação – Helmuth Glimm, Pedro Hoehner, Octavio Santos Rocha (chefe da delegação), Carlos Jacobsen e Luiz Engelke.

Para distração dos remadores nos momentos de descanso, foi levada uma vitrola.

1932

29 e 30/01 – Excursão à Taquari, distante cerca de 80 quilômetros, por remadores do Grêmio Náutico Gaúcho, no gig a 6 MATURRANGADA.

Tripulação – Álvaro Borges Filho, Alfredo Streppel, Adolfo de Lorenzi, Elias Jorge Moussale, Alfredo Borges Filho, Antônio Pavani e Milton Krause, timoneiro. Saída às 23 horas e chegada às 12 horas do dia seguinte

06~02 – Excursão à Lajeado e Estrela, no gig a 4 remos CLORY, por remadores do Guaíba e do Porto Alegre, solidificando amizades que certamente influíram na fusão dos dois clubes em 1936.

Guarnição – Octavio Santos Rocha, Raul Miranda Junior, Erny Stein, Henrique Souza Gomes e Wilmar Albert.

“Roteiro – 06/02 – 15 h 30 min – Pontal

20 h 30 min à 22 h 10 min – Charqueadas. Pernoite na casa da família Souza Gomes.

07/02 – 10 h 55 min – Triunfo. Recebidos pelo representante do Prefeito Antônio Borba.

15 h a 18 h 50 min – Taquari. Recebidos pelo representante do Prefeito Porfírio Costa.

08/02 – 9 h -Dificuldades na passagem da Cachoeira Capitão Miguel.

14 h 25 min – Passagem da Cachoeira do Fandango.

15 h – Passagem da Cachoeira dos Periquitos.

15 h 35 min – Bom Retiro.

17 h 50 min – Passagem da Cachoeira do Ouro. Recebidos pelo Prefeito de Lajeado, Coronel Filho e grande comitiva.

21 h – Chegada à Estrela, cerca de 140 quilômetros, sendo recebidos pelo Prefeito Coronel Markus, autoridades e grande parte da população da cidade.

Jantar oferecido pelo Prefeito. Baile à fantasia nos salões da Turn Verein Estrela.

09/02 – 11 h 20 min – Partida para Lajeado.

11 h 50 min – Chegada em Lajeado com muitos aplausos e foguetes, estando presentes o Prefeito Coronel Pontes, e as diretorias de todas as sociedades locais. Atracação no porto da Companhia Aliança. Jantares, almoços, baile e sessão de cinema dedicados aos excursionistas.

Realizadas demonstrações de natação e saltos ornamentais pelo acadêmico Raul Miranda Júnior “. (a parte final deste relato não foi encontrada).

26~02 – Excursão à Montenegro de remadores do Club Italiano Duca degli Abruzzi, no gig a 4 MARCONI, na distância de 70 quilômetros.

Guarnição – Manoel Silveira, Mário Mônaco, Armando Mazzalli, Adolfo Manganeli e Túlio De Rose, timoneiro. Graças a excursão, foi fundado neste dia em Montenegro, o Club de Regatas Cruzeiro do Sul.

14/11 – Excursão Pelotas-Porto Alegre por remadores do Clube de Natação e Regatas Pelotense, no gig a 4 CAMAQUAM. Alojados na sede do Almirante Tamandaré.

No dia 20, compareceram à reunião de diretoria da Liga Náutica Rio Grandense, os remadores excursionistas – Francisco Neves Junior (Galego), Kurt Prinzler (Santa Teresinha), Osmar Moreno (Chinês), Edmundo Schuster (Foca) e Edmundo Rodrigues da Silva (Lampeão).

Competiram na regata do dia 27, na 4ª prova, yole-gigs a 4, no barco TAPEJÁRA, do clube anfitrião.

07 a 16/12 – Excursão Porto Alegre-Rio Pardo, na distância total de 285 quilômetros, no gig a 4 ILSE, pelos remadores do Porto Alegre – Bogdan Radzki, Leão Radzki, Paulo Becker, Henrique Souza Gomes e Ruy Alencastro, timoneiro.

Chegada à Rio Pardo após 14 horas e 30 minutos de remo, ficando hospedados no Sul Hotel. Excursão de automóvel até Santa Cruz.

Regressaram à Porto Alegre no dia 16/12.

1933

11/02 – Excursão Porto Alegre-Rio Grande Pelotas-Porto Alegre, efetuada no gig a 4 ILSE, pelos remadores Ely Caravantes, Eduíno Wagner, Francisco Borsatto e Francisco Maia, do Porto Alegre, e Mario Franco do Almirante Tamandaré.

Partida às 7 horas, seguindo por Itapuã, Cristóvão Pereira, Bojurú e chegando em Rio Grande no dia 24. Dois dias após seguiram para Pelotas, tendo chegado depois de 5 horas de remo. Ficaram alojados do Pelotense. Permaneceram quatro dias na cidade. No dia 2 de março, partiram para São Lourenço onde chegaram no dia 4, e após mais 7 dias concluíram a excursão. Duração total – 29 dias e a distância total percorrida – 650 quilômetros.

21 e 22/04 – Excursão Rio Grande-Pelotas-Rio Grande, realizada pelo remador Francisco Moll Júnior, do Clube de Regatas Rio Grande, num skiff. Este intrépido remador fez o duplo percurso de 52 quilômetros, A primeira etapa foi

concluída em 6 horas. No dia seguinte, às 10 horas e 30 minutos, iniciou o percurso Pelotas-Rio Grande, concluído após 7 horas de remo.

Deve-se salientar que as condições do tempo não eram favoráveis para o remo, especialmente para um skiff.

No Club de Regatas Guaíba, os associados José Rodolpho Petzhold (proa), Christiano Bohrer (sota-proa), Kurt Wetter (sota-voga), Germano Wetter (voga) e Oscar Heller (patrão), formaram uma guarnição e passaram a remar nos domingos e feriados, na yole LUNA, sem objetivo de competir, mas apenas de praticar o remo recreativo, de excursionar. Eram assíduos e pontuais, e a amizade cresceu entre eles, até que no início de 1936, houve interesse de outros remadores em integrar a guarnição.

10/05 – No gig a 6 JÚPITER, foi realizada a primeira excursão dos remadores Edgar Barth (proa), José Rodolpho Petzhold (sota-proa), Kurt Wetter (centro-proa), Christiano Bohrer (centro-voga), Walter Stosch (sota-voga), Germano Wetter (voga) e Oscar Heller (patrão). Desde as primeiras remadas houve uma identificação geral da tripulação com o remo recreativo e a natureza. A presença de todos era quase constante, havendo porém um suplente, Carlos Endler, que logo foi incorporado à guarnição, mas preferindo a posição de patrão. Após alguns anos, houve a troca de posições entre o sota-proa Petzhold e o voga Germano Wetter.

No clube todos eram mais conhecidos pelos apelidos: CONFORTO (Edgar Barth), XIMANGO (Germano Wetter), ALFAIATE (Kurt Wetter), BORÓ (Christiano Bohrer), CACIQUE (Walter Stosch), BAIXINHO (Oscar Heller) e GASOLINA (Carlos Endler), todos menos José Rodolpho Petzhold.

“Oscar Heller, nosso timoneiro era uma pessoa fabulosa e todas as manhãs de domingos e feriados, estava ali na popa do JUPITER, munido de bússola, binóculo e um caderno de anotações. Ele foi o responsável pela tradição e rigidez do horário de saídas da sede, exatamente às 5 horas e 59 minutos, cumprindo determinações do Cacique Stosch. Quem se atrasasse um minuto apenas, ouvia uma bronca terrível do Heller, e por isso passamos a ser conhecidos como a ‘Guarnição dos MULAS’, mas apesar dos coices, sempre fomos verdadeiros amigos e muito leais” – Entrevista que fiz com José Rodolpho Petzhold, em sua residência.

Maio de 1946 – Jantar festivo do 10º aniversário da guarnição, na sede do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, na rua Voluntários da Pátria.

Na ocasião, Oscar Heller surpreendeu a todos, presenteando o clube com um belo quadro cartográfico mostrando todos os roteiros de excursões nas áreas do Delta do Jacuí, além de fotografias em porcelana dos integrantes da guarnição. Finalmente fora explicado o mistério do uso durante dez anos da bússola, binóculo e misterioso caderno de anotações.

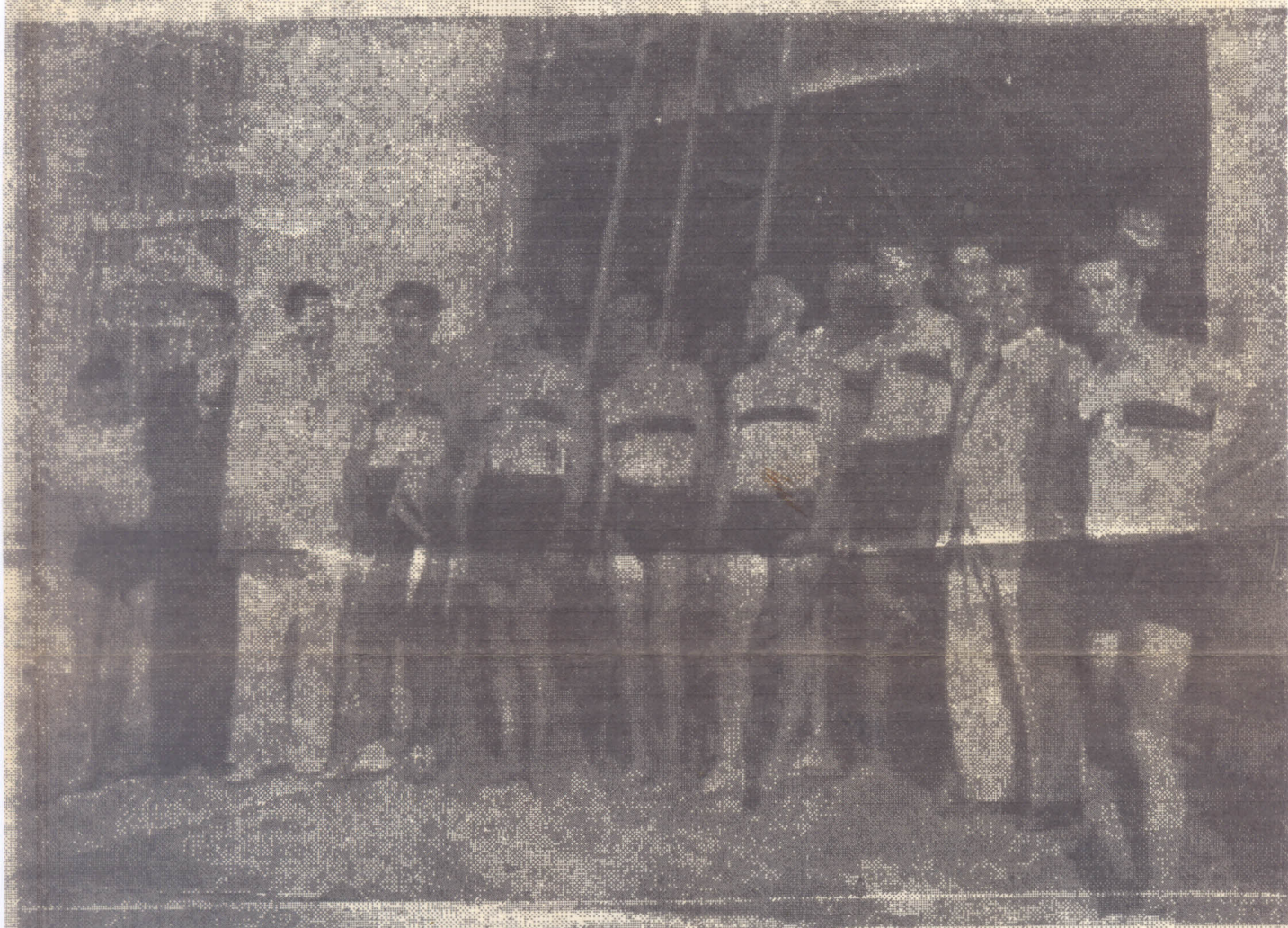
02/10/1946 – O gig a 6 JUPITER, construído na Alemanha no fim do século passado, foi doado pelo Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre ao Uruguaiana Praia Clube.

O novo barco dos Mulas, o JÚPITER II, construído por Osmundo Panitz, custou Cz 4.000,00 (cruzeiros), pagos pelos integrantes da guarnição.

Maio/1961 – comemorada festivamente a data dos 25 anos consecutivos da prática do remo recreativo pelos Mulas, e inaugurada uma foto histórica da guarnição em plena remada.. Neste ano, por motivo de haver transferido residência para Canoas, Kurt Wetter deixou de integrar a guarnição.

Concluído o raid Cachoeira-P. Alegre

Chegaram hontem, ficando hospedados na séde do Canottieri, os remadores da Princeza do Jacuhy



A guarnição do Tamandaré, de Cachoeira, em pose especial para o "Correio do Povo", pouco depois de sua chegada à séde da Canottieri Duca degli Abruzzi.

Os remadores cachoeirenses que estavam tentando o raid entre a Princesa do Jacuhy e Porto Alegre, terminaram, hontem, a ardua prova, cobrindo um percurso de cerca de 400 kilometros em tres dias.

Os excursionistas sahiram de São Jeronymo, de madrugada, passando, às 8.30 horas, pela Granja Carola, de meio dia, foram ao encontro do "Yone", numa lancha; os desportistas Henrique Huber, Alexandre e Beno Herzog e Arnaldo Heberle.

Mais tarde, a tripulação que veio representar o Prata Club, na regata de amanhã, e outra formada por elementos do Tamandaré de Cachoeira, tendo

Fulvio de Rose, combatarem no raidmen até o Canottieri, onde se hospedaram.

Após passar pela séde do Barroso, os cachoeirenses foram ovacionados, o mesmo se dando na séde do Canottieri, onde foram recebidos pelos desportistas Ernesto Bulau, patrocinador da prova, Telernaco Prasso de Lima, representante do prefeito municipal Ernesto Capelli, presidente do Canottieri, e grande número de pessoas, que felicitaram os remadores Cyro Guardiola, Germano Mambardi, Espanhondas Barcellos, Osmar Muller e Millos Stringani.

Dentro de alguns dias, o excursionistas entregarão as memórias de que são hospedados no

dante da Região, Prefeito Municipal e Liga Náutica, devendo receber por esta occasião, as medalhas instituidas pelo desportista Bulau.

passado foi dado pelo Prata Club. O novo barco dos Mulas (24.000,00 cruzeiros), Mac'Pier - comemorativa da época do tempo recesal, a regata em plena temporada pela Canoa.

Posteriormente, vários destacados remadores, preencheram as vagas ocasionais ou definitivas na famosa guarnição.

Durante mais de 40 anos ininterruptos, a 'Guarnição dos Mulas' realizou com pontualidade britânica, excursões e cafés tradicionais, e nos quase 2.500 cafés que prepararam, todos os 'visitantes' dos demais clubes, eram sempre bem recebidos e considerados amigos.

No remo recreativo mundial das excursões, merece um registro especial, a inigualável GUARNIÇÃO DOS MULAS.

1940

06/11 – Excursão Cachoeira do Sul-Porto Alegre, da distância de 293 quilômetros, por remadores do Grêmio Náutico Tamandaré, no gig a 4 YONE.

Tripulação – Cyro Guardiola, Germano Meinhardt, Epaminondas Barcellos, Osmar Müller e Milos Stringhini. A partida foi dada às 5 horas e a excursão foi realizada em 3 etapas – Rio Pardo, São Jerônimo e Porto Alegre. A chegada ocorreu após 2 dias.

Remando até Porto Alegre



O grupo de remadores que fez, em 1940, o percurso Cachoeira do Sul-Porto Alegre

Um grupo de cinco remadores decidiu homenagear Porto Alegre, em novembro de 1940, de maneira diferente. A capital comemorava então, com festa, os 200 anos da data em que a Sesmaria Santana fora concedida a Jerônimo de Ornelas e que era por muitos considerada como a da própria fundação da cidade.

Aliando-se à festa, cinco remadores de Cachoeira do Sul – Cyro Guardiola, Epaminondas Guimarães, Osmar Müller, Germano Meinhardt e Milos Stringhini – vieram a Porto Alegre, remando. A façanha, concluída em três dias, seria repetida 60 anos depois por outro grupo de remadores, com um barco da época do primeiro desafio.

Colaboração de Nelson Guardiola Meinhardt

Anedotário de Café Excursão

(Por Zanini)

Esta turma é mesmo boa,
E quem é que diz que não
Quase sempre vitoriosos
Os remadores do «UNIÃO»

No domingo bem cedinho
Vão todos ao café excursão
Há quem come muito e rema
[pouco
E já causa discursão.

Os remadores do «UNIÃO»
É uma turma incomum,
Para que os conheçam melhor
Vou descrevê-los um a um...

O Polaco é o que mais come
Que causa até admiração
Pois vejam só o que consome
5 chúcaras de café, 1|2kg de
salsichas e 2kgs. de pão.

Vive no mato? não: nem vivia
Ser'a uma macaco? não é gente
Façamos um esforço... Quem
[será?
Ah, é o Carlos Maria...

Reservei esta história a parte
Pois até a mim ela facina
Vejam... deixou do remo o
[Gingnarte
Pelo amor de uma menina.

O feio caros leitores
até que é bem bonitinho
Dorm'u na praia, choveu se mo-
[lhou...
Enferrujou ficou todo pintadi-
[nho...

Existe ainda em nosso meio
Um cabra legal, uma uva
E' o campeão Joanes Meles
rosso amigo Guarda-chuva.

As pretinhas é seu fraco
O seu forte é paixão
Mas o Ferreira esta louco
Pois trocou um barco por um
[caixão.

O Zanine é muito vivo...
E' de sorte este bichão
Quando corre sempre ganha
Tem mandinga este ratão.

Nelson Fritz é só o nome
E dois metros é sua altura
Quero ver quando morrer
Quem cava sua sepultura

Oh... Feijó, meu bom amigo
Como igual ainda não vi
Deixa do remo gordinho
Que o Chiapetti não gosta de ti

De um juri meus amigos
Não quero ser o juiz
Mas cá para nós o Décio
Tem um senhor nariz

O Bentinho, o timoneiro
E' sempre o de carta branca
Para comer é sempre o primeiro
E para timonear se manca.

O diretor Jorge Cúria
Um dia se distraiu
Cosinhou as salsichas no café
E lavou-as depois no rio.

Aqui caros leitores,
Acaba minha narração
E com este anedotário
Terminou o café excursão.

Nos decênios 1940 e 1950, tornaram-se famosas as festas campestres do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Neste período também eram freqüentes em Cachoeira do Sul, os cafés-de-chaleira promovidos por remadores e dirigentes do Grêmio Náutico Tamandaré, nas margens do Jacuí.

Paulatinamente, as excursões e os cafés-de-chaleira nos domingos e feriados, foram diminuindo e, a partir de 1960 raramente eram realizados, entretanto a tradição dos Mulas é mantida na Ilha do Oliveira pelos integrantes da renovada guarnição.

1980

19 a 22/12 – Excursão Cachoeira do Sul-Porto Alegre, efetuada por uma guarnição do Grêmio Náutico Tamandaré, integrada pelos remadores Carlos Augusto Corrêa Lovato, Paulo Ricardo Corrêa Lovato, João Roberto Höerbe, Ronaldo Nunes Prates e Jorge Luiz Gomes Dias, timoneiro. Eles aceitaram o desafio de trazer um gig a 4 do Tamandaré, que havia sido emprestado ao União.

Partiram às 4 horas e a viagem durou três dias e meio, tendo chegado às 9 horas do dia 22. O tempo poderia ter sido menor, caso não tivessem sofrido um naufrágio, motivado por temporal nas imediações da Ilha do Araújo, e os ventos muito fortes obrigaram a acampar durante um dia. Missão cumprida.

2001

Março - Guarnição do Náutico Tamandaré de Cachoeira do Sul, integrada por Leandro Wilke, Tiago Scheidt da Rosa, Jorge Peixoto, Gustavo Meinhardt Neto e Nelson Guardiola Meinhardt, lançaram-se no Jacuí rumo à Porto Alegre.

O inusitado é que o desafio foi vencido em três finais de semana.



A façanha foi repetida 60 anos depois com um barco igual

Foi assim que Leandro Wilke, Tiago Scheidt da Rosa, Jorge Peixoto, Gustavo Mainhardt Neto e Nelson Guardiola Meinhardt (filho de Germano) lançaram-se ao Jacuí rumo a Porto Alegre em março de 2001. A única diferença é que, no atual raid, os 230 quilômetros foram vencidos em três finais de semana.

Encerro este relato das excursões de remadores do Rio Grande do Sul, que certamente poderá ser ampliado.

Porto Alegre, 15 de junho de 2001.

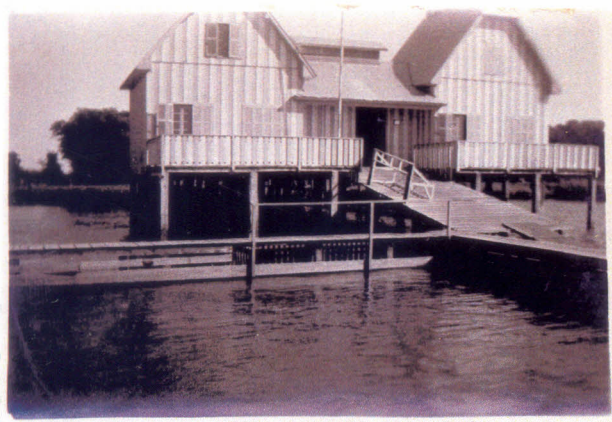
Henrique Licht
Henrique Licht



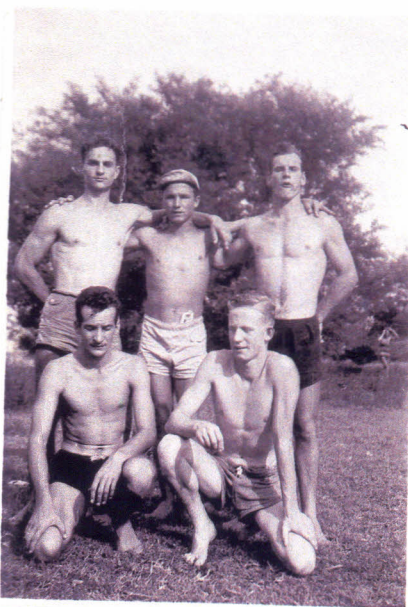
AGOSTO / 1954



JANELA - ITALO - OLEO DE VOZ - DROA
JANEIRO / 1955



"TORRINHA"
ILHA DO PAVÃO



CAFÉ NO CAPITÃO ROBERTO
20/03 / 1955

1943

PONTE DO GRANATAY



4
Fófe realizado na
Ponte do Rio Gravataí
GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO

Sérgio Henrique Claser
Generoso Femia
Eduardo Daniel
Gerson Almeida
Luiz Freitas

DOAÇÃO DE SÉRGIO HENRIQUE CLASER - 04/11/2010